



## A PRODUÇÃO DO ESPAÇO A PARTIR DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS DA COMUNIDADE RURAL DE AREIA BRANCA - SANTA IZABEL DO PARÁ (PA)

Bianca Lorena Ferreira Pinheiro Sarmento<sup>1</sup>  
Erica Cristina Santos Souza<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo analisar a dinâmica produtiva das atividades agrícolas da Comunidade Rural de Areia Branca, caracterizadas pelo tipo de agricultura periurbana, visto que se desenvolvem nos arredores da cidade de Santa Izabel do Pará, Pará, Brasil. Além disso, o enfoque da pesquisa está centrado em descrever o papel do gênero masculino e feminino na divisão do trabalho na produção agrícola, compreender as técnicas de modernização da produção agrícola e discorrer sobre a dinâmica produtiva e a distribuição dos produtos gerados pelas atividades agrícolas. Desse modo, procura-se discorrer sobre a atual feição do espaço na comunidade de Areia Branca considerando a influência que o capitalismo exerce sobre o espaço e sobre os produtores dele.

**Palavras-chave:** Atividades Agrícolas, Divisão Sexual do Trabalho, Agricultura Familiar, Produção do Espaço.

### ABSTRACT

The present work aims to analyze the productive dynamics of agricultural activities in the Rural Community of Areia Branca, characterized by the type of peri-urban agriculture, as they are developed in the surroundings of the urban area of Santa Izabel do Pará, Pará, Brazil. Furthermore, the focus of the research is focused on describing the role of the male and female gender in the division of labor in agricultural production, understanding the techniques for modernizing agricultural production and discussing the production dynamics and distribution of products generated by agricultural activities. In this way, we seek to discuss the current appearance of the space in the Areia Branca community, considering the influence that capitalism exerts on the space and its producers.

**Keywords:** Agricultural Activities, Sexual Division of Labor, Family Agriculture, Production of Space.

### INTRODUÇÃO

A Agricultura corresponde a um conjunto de atividades econômicas que possuem como objetivo a produção de alimentos e que acompanha historicamente as sociedades, suas ocupações e o desenvolvimento de técnicas para alcançar maior produtividade. A partir do estabelecimento de cidades e das indústrias houve um rearranjo de relações e na forma como a

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) na Universidade do Estado do Pará (UEPA), [biancalfps@gmail.com](mailto:biancalfps@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) na Universidade do Estado do Pará (UEPA), [erica.cristina-56santos@hotmail.com](mailto:erica.cristina-56santos@hotmail.com)

agricultura é reproduzida, podendo ter feições de produção de larga escala, como também a feição de agricultura desenvolvida em meio familiar, dentre outras especificidades de acordo com a localização dos campos produtivos e da escala em que ocorre. Algumas das principais características resultantes desse novo processo foi o estabelecimento da interdependência entre os diversos setores da economia, e a responsabilidade pelos alimentos que serão consumidos pela população urbana e rural (Lima, Silva e Iwata, 2019, p. 51).

A origem da Agricultura está relacionada com a mudança do homem nômade para o homem sedentário, mas essa passagem não é um corte na linha temporal da relação homem-natureza. Historicamente, as sociedades retiram da natureza o que é necessário para sua alimentação, seja pela pesca, caça ou coleta, até que se tornou possível a consolidação da agricultura como um dos meios de obtenção de alimentos. Desta forma, a partir da mudança no modelo de consumo alimentar, os novos instrumentos de trabalho e os modos de coleta e armazenagem que foi possível estabelecer o novo período voltado para as atividades agrícolas (Oliveira Júnior, 1989, p. 05).

É importante destacar que o processo de constituição da agricultura como uma atividade não foi linear e simétrico em todo o globo terrestre. Cada continente e suas regiões possuem características próprias, como tipo de solo e clima, que delimitam situações específicas para implantação de sistemas agrícolas. Esse processo associado às novas técnicas, expressas em aparelhos industriais utilizadas para produção, especialização de culturas, uso de insumos agrícolas e situação econômica e social advindas dos processos de colonização, geraram pontos específicos de uma agricultura voltada para monoculturas de exportação e altamente tecnificadas que dividem espaço com outros modos de reprodução da agricultura em suas formas mais tradicionais, de autoconsumo e familiar (Lima, Silva e Iwata, 2019, p. 65).

O Brasil é um país que possui uma grande atenção voltada ao setor agrícola, tendo em vista que este é responsável por 26,6% do PIB (CEPEA/CNA, 2021). Além disso, no país a área utilizada em atividades rurais corresponde a 41,1% da área total do Brasil, e a agricultura ocupa 18% desse total. Além da produção para consumo interno, o Brasil apresenta uma expressiva quantidade de sua produção voltada para exportação, chegando a 41,8% das exportações totais brasileiras no ano de 2020, sendo os principais produtos: complexo soja (35%), carnes (17%), produtos florestais (11,3%), complexo sucroalcooleiro (9,9%), café (5,5%), cereais, farinhas e preparação (5,5%) e outros (14,5%) (FAO, 2021).

Dentre as Unidades da Federação, o Estado do Pará corresponde a 1,9% das exportações para o ano de 2021 e 2,4% do Valor Bruto da Produção da Agropecuária

Brasiliana em 2018 (FAO, 2021). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a maior produção paraense em quantidade é a de mandioca, enquanto que o maior valor em produção é da soja. Além disso, o Estado possui 144 municípios distribuídos em 1.245.870,704 km<sup>2</sup>, detendo uma expressiva extensão territorial que compreende diferentes paisagens, solos e vegetações que irão compor o grande mosaico paraense de atividades econômicas.

Diante desse cenário, destacamos o município de Santa Izabel do Pará, localizado no nordeste paraense e próximo a capital Belém, que possui a sua história permeada pela construção e operação da estrada de Ferro Belém-Bragança. Atualmente, Santa Izabel do Pará é classificado como um município urbano, e tem suas atividades econômicas voltadas para estabelecimentos de comércio (40,3%), agropecuária (27,2%), indústria de transformação (9,0%) e construção (3,7%). Sendo o setor do comércio responsável pela maior quantidade de postos de trabalho, com aproximadamente 26% da quantidade total, e logo seguido pelas atividades de agricultura com 24,9% (SEBRAE, 2020).

O lócus da pesquisa é a Comunidade Rural de Areia Branca que está localizada às margens da BR-316, na região rural do município de Santa Izabel do Pará no Estado do Pará. A principal característica da comunidade está centrada na atividade agrícola, que envolve o cultivo de hortaliças, a avicultura, a suinocultura e a pecuária. Estas atividades são desenvolvidas por meio da agricultura familiar ou dos demais perfis de produção existentes dentro do espaço estudado. É importante destacar que o tipo de agricultura presente neste local é chamado de periurbana, cuja principal característica está baseada no fato de ser praticada nos arredores dos centros urbanos, neste caso, nos arredores da área urbana no município de Santa Izabel do Pará.

Partindo desta perspectiva, objetiva-se analisar a produção do espaço a partir da dinâmica produtiva das atividades agrícolas da Comunidade Rural da Areia Branca, a qual consiste principalmente no processo de modernização observado nas técnicas de irrigação, que segundo Luciano Ricardio Souza, ergueu-se sobre os alicerces de superação do modelo tradicional através da dinamização técnica da base produtiva, esta estratégia de mudança via mecanização visa principalmente o aumento da lucratividade (SOUZA, 2011 p.234). Além disso, destacou-se o papel do gênero feminino e masculino na divisão do trabalho de produção agrícola, especificado por Anita Brumer como cabendo ao homem desenvolver serviços que requerem maior força física e uso de maquinário como trator. Já a mulher executa tanto atividades rotineiras, ligadas a casa, como os serviços agrícolas de caráter mais leve (Brumer,2004, p. 211).

Dessa forma, torna-se necessário analisar a dinâmica produtiva da comunidade sobre o olhar geográfico do conceito de espaço, conforme foi ratificado por Milton Santos (2012), estando ligado a um conjunto de relações e objetos, intermediados pelos fixos e fluxos. Segundo Milton Santos (2012), o espaço é um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois, têm um papel na realização social. Destaca-se que é observado na Comunidade Rural de Areia Branca que os agricultores buscam diferentes estratégias para melhoria dos resultados de suas produções, como a variação na produção para a geração de renda através da comercialização de seus produtos. E desse modo, a diversificação da produção é considerada como uma estratégia para a geração contínua de renda pelos agricultores ao longo do ano. Outra característica perceptível foi a divisão e as formas do trabalho, pois verificou-se a presença da mulher tanto em ambientes familiares como em locais de trabalho assalariado, que apresentam às novas formas do rural.

Neste viés, o trabalho surge a partir de análises bibliográficas para referencial teórico sobre o tema, além de levantamento de dados em campo, que se deu através de entrevistas com os responsáveis das áreas analisadas, identificando as características de produção agrícola e a distribuição dos produtos cultivados, a divisão do trabalho por sexo, as técnicas de modernização e a questão das relações de trabalho observadas nas contratações de mão de obra que podem variar de acordo com a safra da produção.

## **METODOLOGIA**

Para realização do trabalho utilizou-se da pesquisa qualitativa, pois se procurou analisar de modo focal as relações entre os sujeitos e as implicações das espacializações a partir da organização destes no espaço. Sobre isso, Minayo (2002) destaca a pesquisa qualitativa, como aquela em que trabalhamos com um universo de significados que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Além disso, a pesquisa também se apresenta como um estudo de caso, tendo em conta que é possível alcançar um fenômeno mais abrangente ao investigar a fundo um caso específico. Partindo da perspectiva de Ventura (2007) observa-se que conseguimos adquirir conhecimento do fenômeno estudado por meio da exploração intensa de um único caso.

Dessa forma, foram adotados como procedimentos metodológicos a análise bibliográfica dos temas: agricultura familiar, histórico da agricultura no mundo e no Brasil, técnicas de modernização das atividades agrícolas, divisão sexual do trabalho e espacialização e distribuição da produção agrícola. Também foi realizada uma pesquisa documental para

levantamento de dados na Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) e Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Posteriormente foi realizado um trabalho de campo, onde foram visitados oito estabelecimentos para levantamento de dados sobre os perfis predominantes na comunidade de estudo. Nesse momento, foram feitos levantamentos fotográficos e entrevista semiestruturada com auxílio de questionário. As entrevistas e fotos foram registradas com as devidas permissões dos entrevistados. Todas as informações adquiridas foram tabuladas e analisadas para produção de tabelas e gráficos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As atividades agrícolas manifestam as características do período econômico vivenciado. Desta forma, a agricultura atual corresponde às expectativas de um modo de produção capitalista globalizado que aplica técnica a sua produção e tem por objetivo a maior lucratividade possível, especificação da produção e exportação. Entretanto, apesar dessa ser a forma adotada por uma parte significativa da produção agrícola brasileira, ainda é necessário observar em menor escala as formas de reprodução da produção agrícola em seio familiar, com mão de obra familiar, com feições periurbanas, entre outras características, para que seja possível compreender de que maneira as relações de escalas superiores interferem nas formas de produção do espaço em escala local.

Diante disso, a inquietação inicial se refere à organização desse trabalho, e mais especificamente a divisão sexual do trabalho entre homens e mulheres. A divisão sexual do trabalho consiste na separação das tarefas ou responsabilidades de acordo com o sexo biológico, ou seja, existem responsabilidades femininas e masculinas, porém está divisão é fruto de uma construção social, formada historicamente.

Neste sentido Danièle Kergoa (2003, p. 55) ressalta

que as condições em que vivem homens e mulheres não são produtos de um destino biológico, mas, antes de tudo, construções sociais. Homens e mulheres não são uma coleção – ou duas coleções – de indivíduos biologicamente distintos. Eles formam dois grupos sociais que estão engajados em uma relação social específica: as relações sociais de sexo. Estas, como todas as relações sociais, têm uma base material, no caso o trabalho, e se exprimem através da divisão social do trabalho entre os sexos, chamada, de maneira concisa, divisão sexual do trabalho.

Deste modo, a divisão foi por muito tempo utilizado para explicar a repartição das atividades masculinas e femininas, sempre usando a justificativa de que as mulheres são mais

frágil e sensíveis e não dariam conta de exercer trabalhos pesados, por isso devem estar cuidando do lar e da família (Filipak, 2017).

No meio rural esta realidade ainda é presente, porém as atividades de caráter familiar apresentam uma interação maior entre o trabalho interno e o externo em relação ao gênero feminino, ou seja, a mulher fica responsável pelos afazeres domésticos e por uma parcela da produção. Dessa maneira, Alexandra Filipak (2017, p. 29) salienta que na agricultura familiar a maioria do trabalho reprodutivo, que é o trabalho realizado no âmbito doméstico (cuidando da casa, limpeza, roupas, alimentos, cozinhar e alimentar), é realizado pelas mulheres. Mas as mulheres também realizam os trabalhos produtivos nos quintais, com a criação de animais e manutenção de hortas.

Outro ponto que deve ser observado são as implementações de técnicas na produção, que são expressões da influência do modo capitalista de produção dentro das áreas rurais. Diante deste novo sistema a relação do homem com a terra passa da busca por subsistência, para a busca de industrialização e produção de mercadorias (Oliveira, 2017, p. 08). Sendo assim, o pequeno produtor agrícola busca por formas de expandir e melhorar sua produção, e para isso é necessário o investimento em tecnologias e mecanização de atividades que outrora eram realizadas por membros da família. O principal exemplo de aprimoramento de técnica que apresenta bom custo benefício são as técnicas de irrigação por aspersão e por gotejamento.

De acordo com a EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2008), mais de 90% das áreas de hortaliças no Brasil são irrigadas por aspersão. Isto é devido principalmente pelo fato deste tipo de irrigação ser o mais adaptável a diferentes tipos de condições de produção, além do baixo investimento inicial e eficiência da irrigação. A irrigação por gotejamento com utilização de micro tubos, ou popularmente conhecida como “irrigação espaguete”, é definida por Roberto Testezlaf, como compondo as variações da irrigação localizada, que apresenta benefícios à produção, pois permite um maior aproveitamento da água, evita desperdícios e aumenta a produtividade.

Além disso, outro ponto que demonstra a utilização de novas técnicas é a hidroponia e o uso de adubo. De acordo com a Embrapa Hortaliças, a hidroponia é um tipo de cultivo que requer um aprimoramento de técnicas e conhecimentos, pois consiste no cultivo em substrato ou solução nutritiva, onde há os nutrientes essenciais para as plantas e normalmente são feitas dentro de estufas de plástico ou túneis, garantindo que as hortaliças não sofram o estresse do ambiente. Para Corrêa e Miele (2011), os adubos feitos da reutilização dos resíduos da avicultura, denominado de “cama de frango”, quando utilizados da maneira correta, apresentam bons resultados

tanto pela questão do baixo custo e sustentabilidade de utilizar resíduos e dar um novo caminho a eles, quanto pelas substâncias presentes que auxiliam no bom desempenho da produção.

As relações de trabalho e as técnicas empregadas na produção agrícola constituem formas específicas de uso do espaço e da produção do mesmo. As atividades agrícolas podem ter por objetivo o autoconsumo ou a produção para comercialização, e assim constroem movimentos entre fixos e fluxos no espaço. E este é um conjunto de formas que contêm frações da sociedade em movimento, e essas por sua vez, têm um papel na realização social. Neste sentido Santos (2012) salienta que

Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles nos dão também a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo. Desse modo, as categorias clássicas – isto é, a produção propriamente dita, a circulação, a distribuição e o consumo – podem ser estudadas por meio desses dois elementos: fixos e fluxos (Santos, 2012, p.98).

Diante disso, ao analisarmos como estão estabelecidas as relações humanas, na divisão do trabalho na produção agrícola, nas formas de trabalho, seja assalariado ou seio familiar, as técnicas para melhoria dos resultados da produção, circulação e distribuição da produção, estaremos a caminho de um estudo que possibilita a compreensão sobre a produção do espaço a partir de atividades agrícolas. Além disso, a pesquisa em uma escala local permite uma interpretação de uma das feições de um processo maior e complexo que são as intervenções do modo capitalista de produção em um espaço rural.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

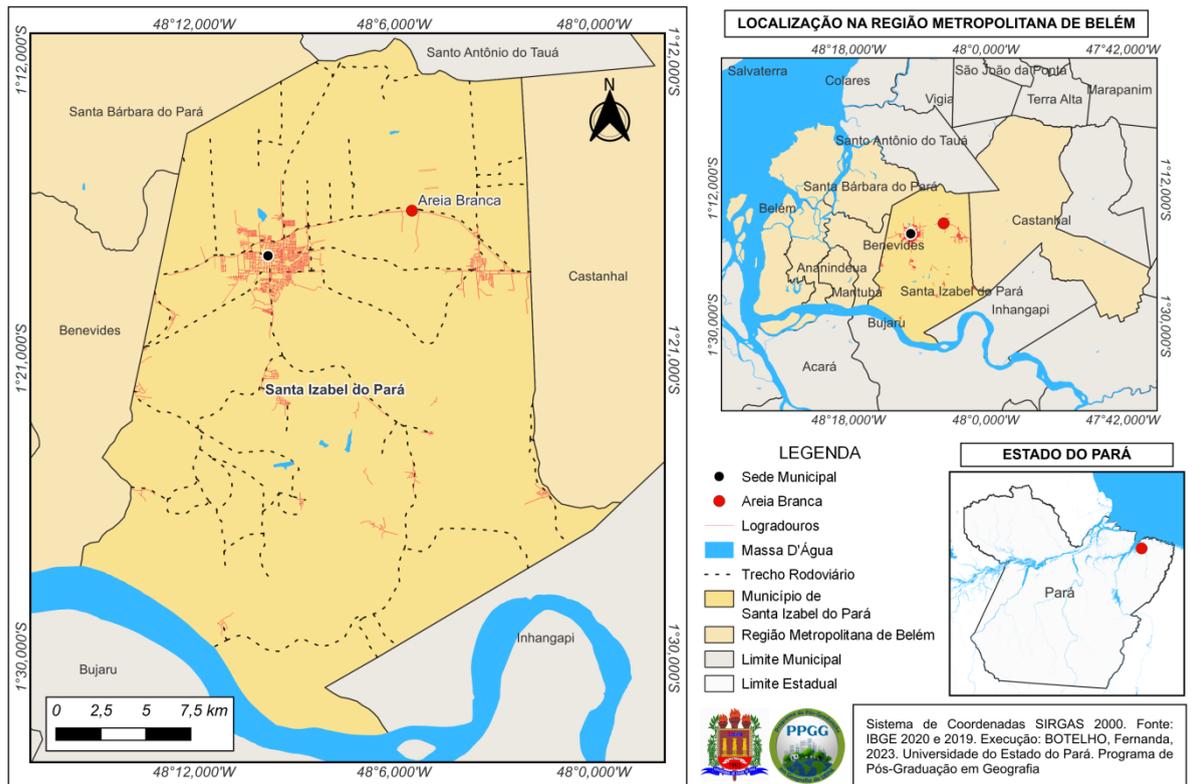
A Comunidade Rural de Areia Branca está localizada às margens da Rodovia BR-316, na área rural do município de Santa Izabel do Pará, no estado do Pará. Possui uma distância de aproximadamente 10 km do centro urbano da cidade, o que a caracteriza como um local de produção agrícola periurbana. Abaixo pode-se observar o mapa de localização da comunidade de estudo no município e no estado (Mapa 01).

A partir do trabalho de campo e da discussão realizada a partir do referencial teórico obtido pela revisão bibliográfica e documental, tornou-se possível realizar alguns apontamentos sobre as formas de divisão do trabalho, técnicas empregadas à produção, circulação e distribuição de mercadorias. Esses tópicos foram selecionados como pontos referenciais para a análise da produção do espaço pelas atividades agrícolas na comunidade de estudo.

**Mapa 01-** Localização da área de estudo



**LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE AREIA BRANCA EM SANTA IZABEL (PA) EM 2023**



Fonte: os autores

Primeiramente, ao tratarmos sobre a divisão do trabalho em atividades agrícolas, torna-se necessário identificar o papel de homens e mulheres na produção. Na Comunidade Rural de Areia Branca, foi perceptível o espaço que as mulheres vêm conquistando na relação de produção agrícola com os homens, seja agricultura familiar ou no trabalho assalariado em outras propriedades vizinhas.



**Figura 01-**Presença feminina na divisão do trabalho agrícola na agricultura familiar. **Fonte:** campo, 2020.



Na Figura 01, pode-se observar a presença feminina e masculina em um ambiente familiar de produção. Neste caso, um casal divide a responsabilidade pela produção. Entretanto, o homem ainda desempenha maiores funções junto ao trabalho braçal, enquanto a mulher desempenha funções domésticas e auxilia no trabalho exterior ao lar. Esse é um dos perfis encontrados em campo que representam um padrão em relação ao trabalho familiar nas atividades agrícolas.



**Figura 02**-Papel feminino na divisão do trabalho na produção agrícola assalariada. **Fonte:** campo, 2020.

A Figura 02 apresenta um local de trabalho assalariado, aqui já é apresentado um outro perfil onde homens e mulheres são contratados para trabalhar em atividades fora do domínio doméstico ou familiar. Aqui a prevalência da divisão é de acordo com a força, sendo os trabalhos mais pesados realizados por homens, e os demais pelas mulheres.

As figuras acima (Figuras 01 e 02) apresentam dois contextos diferentes da divisão sexual do trabalho na produção agrícola da comunidade rural analisada, referindo-se ao sexo feminino. A primeira figura representa o caráter que a agricultura familiar tem, sendo que as tarefas da produção estão divididas entre o núcleo familiar, no qual a mulher fica responsável por cuidar dos serviços domésticos como cozinhar e limpar a residência, além de cuidar das plantações, dos animais e vender os produtos cultivados.

A segunda figura apresenta uma produção agrícola com outra forma de trabalho, o assalariado, com objetivo de distribuição regional nos supermercados da região do nordeste paraense, nesse contexto temos uma outra divisão sexual do trabalho, pois os trabalhadores são contratados para trabalhar na produção. As mulheres ficam destinadas aos serviços de limpeza e adubação dos canteiros para a produção.

Na divisão sexual do trabalho, o homem também apresenta uma importante contribuição e papel delimitado para a produção das atividades agrícolas, pois dedica-se em

desenvolver serviços que necessitam de bastante força física, tais como lavrar, fazer curvas de nível, derrubar árvores e fazer cerca. Também cabe ao homem o uso de maquinário agrícola mais sofisticado, tal como o trator (Brumer, 2004, p. 211). Desse modo, o trabalho desempenhado por ambos, homens e mulheres, ocorre de modo a contemplar todas as tarefas necessárias ao cumprimento dos objetivos da produção agrícola. Em especial, a mulher pode apresentar uma dupla jornada, pois além de atingir as metas da produção, também necessita realizar as tarefas relacionadas ao cotidiano do lar e ambiente doméstico.



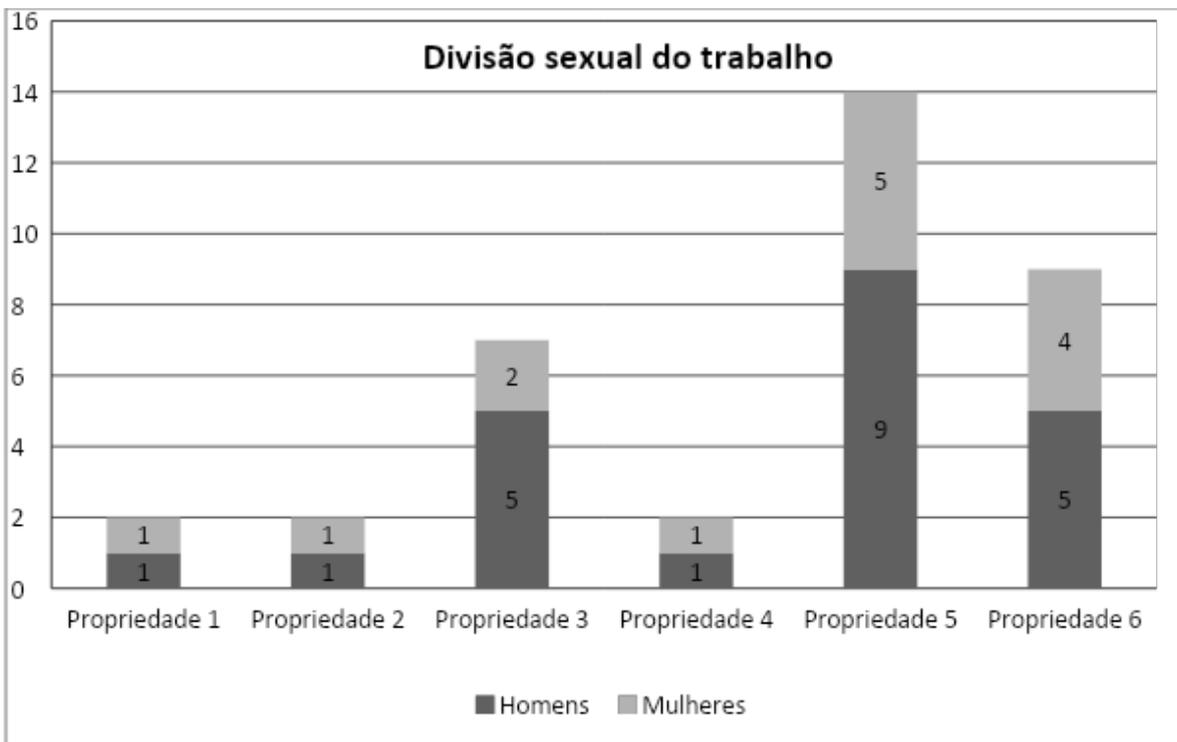
**Figura 03-** Papel masculino da divisão sexual do trabalho na agricultura familiar. **Fonte:** campo, 2020.



**Figura 04-** Papel masculino na divisão sexual do trabalho na agricultura familiar. **Fonte:** campo, 2020.

As figuras acima mostram o papel do homem na produção agrícola no contexto da agricultura familiar, pois eles estão conferidos a capinar e fazer os novos canteiros, ou seja, com o trabalho que exige uma parcela de esforço físico com uso de força, além dele ficar restrito ao trabalho exterior a casa, ou seja, sem obrigação de cumprir os afazeres domésticos.

Gráfico 01- Divisão sexual do trabalho na comunidade rural de Areia Branca.



O gráfico acima foi construído a partir das entrevistas com os moradores e trabalhadores de seis propriedades da comunidade rural estudada. Ele representa a divisão sexual do trabalho, ou seja, quantas pessoas de cada sexo trabalha em uma determinada propriedade. Sendo assim é possível analisar de forma quantitativa o número de homens e mulheres envolvidos com a produção agrícola. As propriedades 1, 2, 4 e 6 são de familiares, enquanto que as propriedades 3 e 5 são de trabalho assalariado.

Dessa maneira podemos perceber e identificar o papel que cada gênero exerce tanto na produção familiar, caracterizando a força de trabalho familiar como motor no processo de trabalho (Oliveira, 2007 p. 41), quanto na assalariada que por sua vez constitui em muitos casos um complemento extra que muitos trabalhadores procuram para sustentar a família, seja tanto em um período integral, ou quando o camponês é transformado em um trabalhador assalariado em um determinado período, caracterizando o trabalho acessório (Oliveira, 2007, p. 41).

Outro ponto observado em campo foram as técnicas de melhoramento na produção, sendo essas: irrigação, hidroponia e uso de adubos. A irrigação garante um sistema que substitui a mão de obra assalariada, de acordo com os relatos obtidos em trabalho de campo. Abaixo observa-se a irrigação por gotejamento com micro tubos utilizados na produção de uma floricultura na Comunidade Rural de Areia Branca.



**Figura 05** – “Irrigação Espaguete” utilizada na floricultura. **Fonte:** Campo, 2020.

A Figura 05 apresenta a irrigação por gotejamento em uma propriedade de produção de floricultura e plantas ornamentais que utiliza essa técnica como meio de melhorar o desempenho da produção e reduzir o número de mão de obra e trabalho pelo uso de microtubos que facilitam o processo de irrigação.

O uso de adubos também faz parte do cenário dos pequenos e médios produtores agrícolas, onde em sua maioria utilizam a “cama de frango” como adubo orgânico. Esse tipo de adubo é de fácil manejo e aquisição por se tratar dos resíduos advindos da avicultura, sendo de baixo custo e apresenta bom desempenho quando empregado na produção (Corrêa e Miele, 2011).

A hidroponia é outra técnica observada em campo nos cultivos, sendo a mais recente empregada dentro do espaço produtivo da Comunidade Rural de Areia Branca. É um tipo de cultivo que requer aprimoramento, pois necessita de conhecimento de técnicas para cultivo em substrato e solução nutritiva e o manejo em estufas de plástico ou túneis. Apenas duas das propriedades que foram visitadas apresentam este tipo de cultivo, não sendo a única forma de cultivo na propriedade e é realizada em conjunto ao cultivo tradicional de hortaliças diretamente no solo. Abaixo a figura apresenta a hidroponia desenvolvida em uma propriedade na Comunidade Rural de Areia Branca (Figura 06).



**Figura 06** – Cultivo hidropônico de alface. **Fonte:** Campo, 2020.

A compreensão sobre as técnicas utilizadas dentro das produções agrícolas na Comunidade Rural de Areia Branca oportuniza uma interpretação sobre a agricultura a partir do modo capitalista de produção e como esse sistema aliado às técnicas, e tendo o espaço como palco de suas relações, expõe as faces de uma agricultura que busca se modernizar para continuar no sistema de troca e venda de mercadorias, procurando atender a demanda do mercado. Oliveira (2007), discorre a respeito desta questão, ao analisar a agricultura sob o capitalismo, salientando que o capital chega ao campo alterando a relação do homem com a terra, a fim de produzir mercadorias e manter a reprodução deste sistema, deixando o pequeno agricultor em risco de perder sua propriedade ou até mesmo tornando-o um trabalhador assalariado. Isto impulsiona os pequenos agricultores a buscar o aprimoramento de técnicas para melhorarem o desempenho de suas produções, e conseqüentemente se manterem dentro do ramo das atividades agrícolas enquanto proprietários das terras onde cultivam.

A dinâmica produtiva da comunidade apresenta como principal produto as hortaliças (Cheiro-Verde, Couve, Alface, Manjericão, Cebolinha e Chicória), e secundariamente a produção de culturas permanentes como: açaí, coco e palmeiras, além da floricultura, avicultura, suinocultura e pecuária. Esta variedade de produtos do setor primário da economia garante as propriedades enquanto um fixo, que promove fluxos que circulam em busca de mercadorias e da venda das mesmas. Para isso, tem-se o papel do atravessador enquanto agente que vai ao local de produção e leva ao ponto de distribuição, onde os produtos são comercializados até chegarem aos consumidores finais. Cada uma destas etapas agrega valor ao produto, gerando fluxos materiais e imateriais. Ou seja, o transporte da mercadoria física e

a logística enquanto seguradora de que o produto irá virar uma mercadoria, e depois dinheiro, seguindo as perspectivas do sistema capitalista.

Este tipo de distribuição dos produtos cultivados nas atividades agrícolas pode ser entendido a partir da perspectiva de Castillo e Frederico (2010) sobre os circuitos espaciais de produção, onde

[...] podemos dizer que os *circuitos espaciais de produção* pressupõem a circulação de matéria (fluxos materiais) no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo, de um determinado produto, num movimento permanente; [...](Castillo e Frederico, 2010, p. 464)

As produções nas propriedades localizadas na Comunidade Rural de Areia Branca são voltadas para o mercado consumidor. Diante disto, a BR-316 vai ser a principal via de escoamento desta produção, pois apresenta acesso direto às demais cidades da região metropolitana. As informações a seguir são analisadas a partir dos dados obtidos na pesquisa de campo. As hortaliças produzidas pelo trabalho familiar nas propriedades 1, 2 e 4 apresentam como principal destino as feiras abertas localizadas no centro urbano de Santa Izabel do Pará, Ananindeua, Marituba e Belém. Já as hortaliças produzidas nas propriedades 5 e 7 onde o trabalho familiar não é mais sua principal característica e possui trabalhadores assalariados que são contratados esporadicamente ou de forma fixa, destinam suas produções para supermercados, apresentando ou não a figura do atravessador e outros pontos de comercialização.

A propriedade 03 possui culturas permanentes e apresenta características particulares, pois a produção é vendida na própria propriedade ou pelo proprietário na região metropolitana. A propriedade 06 também apresenta um caráter singular que foge aos padrões de produção da comunidade por apresentar como produto principal as plantas ornamentais. Apesar de possuir uma produção mantida, principalmente, pelo círculo familiar, garante a distribuição para outros estados, como: Tocantins, Maranhão e São Paulo.

Outro caso particular está relacionado a propriedade 08 com variedades de atividades agrícolas, realizando em conjunto a avicultura, pecuária, suinocultura, agricultura e cultivos permanentes. Este tipo de produção variada e em média escala garante ao proprietário a distribuição de seus produtos nas cidades de Belém, Castanhal, Capanema e Bragança.

Desta maneira é construída uma relação nas atividades agrícolas da comunidade de Areia Branca, que vão desde a plantação, ou seja, a produção, até a distribuição dos produtos nas feiras ou até mesmo com os atravessadores. Possibilitando compreender a relação dos fixos como as produções agrícolas, sendo intermediado pelo trabalho e as forças produtivas.

Os fluxos são caracterizados pelo movimento entre as relações fixas de produção-distribuição-consumo, intermediados também pela técnica de produção, ou seja, pelo trabalho (Santos, 2012 p. 86). Sendo assim, Santos (2012) ratifica o trabalho como uma aplicação de energia do homem, sobre a natureza, diretamente ou como prolongamento do seu corpo, mediante dispositivos mecânicos (Santos, 2012, p. 95-96).

Com a análise sobre os diferentes produtos agrícolas e a sua distribuição, torna-se perceptível um circuito espacial de produção, onde há o ponto de produção, que seriam as propriedades na Comunidade Rural de Areia Branca; a distribuição, realizada pelos atravessadores; a troca, onde os produtos se tornam mercadorias; até chegar ao consumo, no consumidor final. Dessa maneira, caracterizando a produção do espaço na comunidade pelas produções agrícolas e destinos dos produtos, conforme é apresentado de forma sintetizada na tabela abaixo (Tabela 01).

**Tabela 01-** Dinâmica produtiva e a distribuição dos produtos

<b>Nome da propriedade</b>	<b>Tipo de produção</b>	<b>Distribuição dos produtos</b>
Propriedade 01	Hortaliças	Feirantes e atravessadores da região
Propriedade 02	Hortaliças	Feirantes da região metropolitana
Propriedade 03	Açaí, Palmeiras e Cupuaçu	Na própria propriedade ou é vendida pelo proprietário para a região metropolitana
Propriedade 04	Hortaliças	Atravessador que destina para um supermercado específico em Belém
Propriedade 05	Hortaliças e Maracujá	A produção é destinada a um supermercado em Belém (que pertence ao proprietário da terra)
Propriedade 06	Plantas Ornamentais	Na própria propriedade e distribuí para estados como Maranhão, Tocantins e São Paulo
Propriedade 07	Hortaliças	É vendida para atravessador que tem como destino o Líder de Barcarena
Propriedade 08	ovos, porcos, bois, pimenta e coco	Todos os produtos são vendidos para atravessadores que distribuem pelo estado

**Fonte:** campo, 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar a dinâmica produtiva das atividades agrícolas da comunidade rural de Areia Branca, mais especificamente em entender os aspectos que estão relacionados à produção, tais como o papel do gênero masculino e feminino na divisão do trabalho para a produção agrícola, as técnicas de modernização da produção agrícola e a distribuição dos produtos cultivados nas atividades analisadas.

A partir da pesquisa de campo tornou-se possível obter informações que aliadas ao referencial teórico fomentaram a discussão a respeito da produção do espaço mediante o objetivo supracitado. Ao descrever o papel do gênero masculino e feminino no trabalho desenvolvido dentro da comunidade rural, somada a compreensão de quais técnicas estão sendo utilizadas para aprimorar o desempenho dos cultivos e entendendo a dinâmica produtiva e a distribuição dos produtos agrícolas, pode-se reconhecer os perfis do modo de produção agrícola na Comunidade Rural de Areia Branca que estão ligados de maneira direta ao modo capitalista de produção. Isto se deve tanto pela busca de técnicas aplicadas ao cultivo, como pelas relações de trabalho, onde há a existência do trabalho remunerado fixo ou esporádico.

Portanto, a análise da produção do espaço na comunidade rural de Areia Branca está intimamente ligada ao modo capitalista de produção, onde o homem do campo não está vinculado à terra apenas por sua subsistência ou modo de vida. Agora o pequeno agricultor precisa utilizar suas terras para produzir produtos que se tornaram mercadorias dentro de um sistema que visa o capital. A partir deste modelo de produção agrícola, surge um circuito espacial de produção de fixos e fluxos que interagem entre si, e resultam na produção do espaço na Comunidade Rural de Areia Branca no município de Santa Izabel do Pará (PA).

## REFERÊNCIAS

BRUMER, Anita. Gênero e Agricultura: A situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. Miami: XXII Congresso internacional da Latin American Studies Association, 2000.

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. Sociedade & Natureza (UFU), Uberlândia (MG), v. 22, p. 461-474, 2010.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) e Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) 2021. Participação do Agronegócio no PIB do Brasil. Piracicaba: Esalq/USP.

CORREIA, Juliano Corulli; MIELE, Marcelo. A cama de aves e os aspectos agrônômicos, ambientais e econômicos. In: PALHARES, Julio Cesar Pascale; KUNZ, Airton (Editores). Manejo ambiental na avicultura. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011.

EMBRAPA HORTALIÇAS. Hortaliças Hidropônicas. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/hortalica-nao-e-so-salada/hortalicas-hidroponicas>>. Acesso em: 20 de fev de 2020.

FILIPAK, Alexandra. O papel da extensão rural no fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia: textos introdutórios. São Carlos: Edufscar, 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agropecuária. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/pa>. Acesso em: 11 nov. 2023.

KERGOA, Danièle. Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as Políticas Públicas. SÃO PAULO, Prefeitura Municipal Coordenadoria Especial da Mulher, 2003.

LIMA, Antônia Francisca; DE ASSIS SILVA, Edvânia Gomes; DE FREITAS IWATA, Bruna. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Retratos de Assentamentos**, v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019.

LIMA, Joanderson Barra; LOPES, Tássio Felipe Cordovil. Circuitos Espaciais de Produção e Cooperação em Castanhal na Grande Belém: Grupos Líder e Y. Yamada. Anais do VII CBG, 2014.

MAROUELLI, Waldir Aparecido. Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo/ Waldir Aparecido Marouelli, Washington Luiz de Carvalho e Silva, Henoque Ribeiro da Silva. - 2 ed. rev. atual. ampl. - Brasília. DF: Embrapa Informação Tecnológica. 2008.

MARTINS, G. 2021. Diagnóstico sobre sistemas de dados agrícolas do Brasil para um sistema nacional de avaliação de danos e perdas por desastres na agricultura. Brasília, FAO. <https://doi.org/10.4060/cb6527pt>

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. A agricultura familiar, 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/agricultura-familiar/agricu>>. Acesso em 17 de fev de 2020

OLIVEIRA JÚNIOR. P. H. B. Notas sobre a história da agricultura através do tempo. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1989.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: FFLCH, 2007.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 6Ed.1.reimp.- São Paulo: Editora da Universidade sw São Paulo, 2012.

TESTEZLAF, Roberto. Irrigação: Técnicas, Usos e Impactos. Faculdade de Engenharia Agrícola/UNICAMP, s.a.